

G

GAZETA
NOS
BAIRROS

HORTO É REFERÊNCIA PARA COMUNIDADE DO BAIRRO

MUITAS PESSOAS, QUE PASSAM DIARIAMENTE POR MARUÍPE, ADORAM PASSAR EM FRENTE AO HORTO MUNICIPAL, CUJO VERDE TRANSMITE PAZ E ACALMA OS ÂNIMOS

TATIANA PAYSAN

Uma paisagem capaz de acalmar a rotina de qualquer cidadão. Esse é o cenário do Horto de Maruípe, em Vitória, um local ideal para deixar o estresse de lado e para curtir o que a natureza tem de bom para oferecer.

Em meio ao grande fluxo de veículos e de pessoas, em Maruípe, o parque se destaca por sua grande área verde. As palmeiras imperiais, vistas de longe, o colorido das plantas ornamentais e os ruídos dos animais convivem em harmonia e disputam passivamente a atenção de quem o visita.

Relaxar é a palavra de ordem para essas pessoas. Muitos também aproveitam para se exercitar no ambiente em que a sensação de bem-estar causada pelas belezas naturais é confortável. Tanto que recebe a visita de mais de 2,5 mil pessoas. E, nos finais de semana, esse número duplica.

Criado há mais de dez anos, o horto já se tornou uma referência para a comunidade, que aproveita o espaço de mais de 60 mil metros quadrados para a prática de esportes e de lazer, além de relaxamento, estudo e pleno contato com a natureza.



PÚBLICO. Nos finais de semana, o horto recebe mais de 5 mil visitantes, principalmente, famílias. FOTO: GUSTAVO LOUZADA

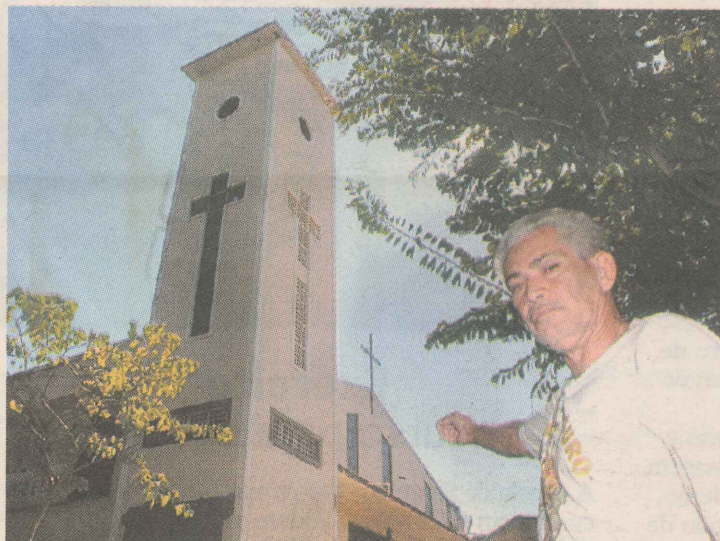
MARUÍPE



TATIANA PAYSAN

- tmattos@redgazeta.com.br
- Tel: 3321-8201
- Fax: 3321-8765
- Horário: Das 13h às 18h

SOLIDARIEDADE FOI A BASE PARA CONSTRUÇÃO DE IGREJA



MUTIRÃO. Sidney Lopes Pereria, atual presidente da associação de moradores do bairro, foi um dos que ajudaram a erguer a obra

A IGREJA COMEÇOU A SER ERGUIDA NA DÉCADA DE 20 E HOJE É UMA REALIDADE E ABRIGA MAIS DE 500 FIÉIS

Simplicidade e colaboração são as palavras-chave para definir a construção da Igreja São José Operário, em Maruípe, Vitória. Sua história inicial foi moldada a estuque e muito amor.

A igreja começou a ser erguida na década de 20, no centro da pracinha, que hoje recebe o nome dela. Como era de estuque, uma chuva de granizo acabou destruindo a igreja, só restando três imagens: a de São José, a do

Sagrado Coração de Jesus, e a de Santa Cecília.

Para reerguê-la, a comunidade fez um mutirão. A construção durou cerca de dez anos. Na década de 80, ela foi reconstruída para dar lugar a um templo ainda maior, com capacidade para abrigar mais de 500 fiéis.

Isso já é uma realidade hoje, após mais três anos de construção, que expandiu os 50 metros quadrados para 300.

O novo prédio também recebeu um novo nome. De São José, a igreja passou a se chamar São José Operário. As missas são realizadas às quintas, às 19h; às sextas, às 6h30; aos sábados, às 19h; e, aos domingos, às 7 e às 19h.